

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO APRENDIZADO

Data de aceite: 01/07/2024

Micheli Signor Turcatto Cornelli

RESUMO: Observa-se cada vez mais a importância da aprendizagem significativa na infância de crianças em vulnerabilidade social. A estrutura familiar, vínculos afetivos e autoestima desempenham papéis determinantes, pois problemas de aprendizagem podem originar-se em aspectos afetivos, não apenas cognitivos. O objetivo desta pesquisa é compreender como crianças em vulnerabilidade social realizam aprendizagem significativa, utilizando a como método a aula-entrevista aplicada com crianças de uma turma de 2º ano de Ensino Fundamental. Tanto a escola quanto os familiares desempenham papéis cruciais na estrutura afetiva da criança, sendo essencial abordar fatores como autoestima e carência. Caso essa assistência não seja fornecida pela família, cabe ao professor e à escola estabelecer esse vínculo afetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Família. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT: The importance of meaningful learning in childhood for socially vulnerable children is increasingly observed. This type of learning, which lasts throughout life, stands out for the active participation of the student, integrating their previous knowledge with new learning. Family structure, emotional bonds and self-esteem play determining roles, as learning problems can originate from affective aspects, not just cognitive ones. The objective of this research is to understand how socially vulnerable children carry out meaningful learning, using the interview class as a method, where the teacher, as a mediator, connects with the student, understands their family and social contexts, and establishes emotional bonds. Both school and family members play crucial roles in the child's affective structure, and it is essential to address factors such as self-esteem and need. If this assistance is not provided by the family, it is up to the teacher and the school to establish this emotional bond.

KEYWORDS: Meaningful learning. Family. Social vulnerability.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior Riograndense – CESURG-Sarandi/RS, abordando o tema “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO APRENDIZADO”.

A escolha do tema surgiu da necessidade da autora de compreender se crianças em vulnerabilidade social conseguem aprender de maneira significativa, originada pela sua experiência em uma escola periférica em Sarandi/RS, onde a maioria dos alunos enfrenta fragilidade.

Múltiplos questionamentos norteiam a pesquisa, como a capacidade de uma criança desassistida pela família/sociedade aprender de forma significativa e os elementos que contribuem para essa aprendizagem. A pesquisa também explora como a escola pode proporcionar uma aprendizagem significativa e de que forma ela amplia a visão de mundo das crianças.

O estudo envolverá uma revisão bibliográfica sobre aprendizagem significativa e o processo de ensino-aprendizagem de crianças em vulnerabilidade social. Em seguida, será realizada uma aula-entrevista com crianças do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública.

A pesquisa destaca a importância do afeto na aprendizagem, ressaltando que o vínculo e o sentimento de pertencimento a um grupo contribuem para elevar a autoestima da criança. A família é considerada a base do desenvolvimento, e em casos de estruturas familiares deficientes, o professor desempenha um papel crucial como laço afetivo para o aluno.

A presença do cotidiano do aluno nas aulas, o respeito aos seus saberes prévios e a promoção da autonomia do educando são pilares fundamentais para uma aprendizagem significativa, conforme defendido por Freire. O professor é visto como um incentivador da aprendizagem, estimulando a curiosidade e a pesquisa, enquanto os alunos assumem o papel de protagonistas no processo educativo.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE, 1996, p.46).

O trabalho foi estruturado em capítulos. O primeiro capítulo inicia com a introdução, que apresenta a problemática da pesquisa, os objetivos e a justificativa, fornecendo uma base para o estudo. Uma contextualização sobre aprendizagem significativa e seus fatores também é abordada neste capítulo.

O capítulo seguinte aborda o referencial teórico, discutindo o conceito de aprendizagem significativa, como ocorre e os fatores necessários para sua efetivação. Além disso, inclui uma análise sobre vulnerabilidade social, explorando seu significado e impacto nas crianças.

A metodologia é explicada em seguida, detalhando as etapas a serem seguidas na construção do trabalho. Os resultados são apresentados posteriormente, guiados pelos passos dos capítulos anteriores.

Finalmente, as considerações finais encerram o trabalho, destacando observações da aula-entrevista, como a capacidade de crianças em vulnerabilidade social aprenderem significativamente, a importância do afeto nesse processo e como a escola pode contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendendo sobre aprendizagem significativa? O que significa aprender significativamente?

Para uma aprendizagem significativa ocorrer, ela precisa essencialmente de duas condições: o material do aprendizado, livros, aulas, aplicativos, recursos em si... precisam de um significado lógico, que os discentes tenham em sua mente ideias lógicas com esses materiais, que façam sentido para o mesmo. Vale ressaltar que o significado está nas pessoas e não nos materiais, não existe livro significativo e sim um significado para esses aprendizes. Predisposição ao aprendizado, o aprendiz deve querer relacionar os seus conhecimentos aos novos conhecimentos. Não está ligado a gostar da matéria, mas sim o sujeito que aprende deve se predispor a relacionar os novos conhecimentos a uma estrutura cognitiva prévia, enriquecendo-a e dando significado a esses conceitos.

De acordo com Souza (1999) o que é denominado o gosto pelos estudos são três fatores, ambiental, psicológico e metodológico. O fator ambiental abrange o número de filhos, condições de moradias, onde vive o indivíduo, podendo se incluir a escolaridade dos pais. O fator psicológico é a organização familiar, como é o contexto em que este indivíduo está inserido, reflexos são, ansiedade, autoestima baixa, isolamento. Para Stevanato et al. (2003), o contexto metodológico envolve o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Paulo Freire (1996) nos faz refletir sobre o respeito à autonomia do educando, o ser em construção e a respeitar o que o educando já sabe sobre determinado assunto. O bom-senso deve estar presente na avaliação da prática pedagógica, não em cobranças de prazos referente a responsabilidades de trabalhos e combinados, mas sim no autoritarismo e no respeito à dignidade do aluno, autonomia e identidade. O respeito do educando não será possível sem essas práticas, sem o respeito do seu educador.

O professor autoritário, o professor silencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, 65).

O professor tem um papel importantíssimo no que diz respeito a formar possibilidades para criar sujeitos críticos, que constroem o conhecimento. Segundo o autor, o educador precisa ser um instigador de perguntas, o bom professor na visão do autor é o que envolve o aluno em suas aulas e pensamentos, [...]“o aluno não dorme na aula e sim cansa, cansa pois acompanham idas e vindas dos pensamentos, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” [...] (Freire, 1996). Freire traz também a forma como as aulas são ministradas, não pensando somente em conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, mas a maneira como o professor expõe tais conteúdos em sala de aula, sendo ele de maneira mais aberta, dialógica ou mais fechada, autoritária, com que este ou aquele professor ensina. O professor como mediador deve saber conversar com seus educados, para assim os mesmos se sentirem pertencentes, ensinar e aprender tem que haver com o esforço do professor como educador, se fazer entender por seus alunos, os educandos por sua vez entrar como sujeito de aprendizagem, não tem a ver com transferir o conteúdo, isso é na verdade, discência e docência ambos têm muito a ensinar, e o respeito mútuo deve ser respeitado, o professor precisa respeitar a “linguagem de mundo” em que o aluno chega à escola, sua cultura e hábitos.

Bruner (1969) em sua teoria de aprendizagem, destaca que a criança em qualquer estágio do desenvolvimento pode aprender sobre qualquer assunto, para ele o mais relevante são as estruturas e suas alternativas de ensino é o que deve ser explorado. (GORTELO, DIAS, ABRÃO, 2020). Enfatiza a importância da aprendizagem através de descoberta, através de estímulos, em que ocorre a instrução para haver a oportunidade de conhecimento, pois de acordo que a criança se desenvolve ela pensa de maneira simbólica. O ensino deve ser planejado de maneira que considere o desenvolvimento do aprendiz, “construção do conhecimento aumenta gradativamente quando é transmitida ao aluno de forma organizada pelo professor” enfatiza Bruner. (2018. p 66).

Vygotsky ressalta a importância das relações sociais aproveitadas pelo educando em seu processo de aprendizagem, defende que o aprender ocorre pela estimulação do sistema proximal, pela estimulação em seu ambiente de aprendizado.

Assim, para Vygotsky:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.” (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

O conceito de Vygotsky “desenvolvimento proximal” é a área do cognitivo, que pode chegar sendo ajudado, por isso seu papel tão importante no desenvolvimento de valores que auxiliam na aprendizagem (NETO, 2012).

Para Piaget (1985) a aprendizagem acontece da intencionalidade de construir o conhecimento, o ensino deve ser ativo, buscando soluções para situações cotidianas, possibilitando experiências e situações prazerosas, “a evolução chega com a inteligência lógica, sob a forma de operações concretas e finalmente com a dedução abstrata”, os estágios de desenvolvimento intelectual, se distinguem dos anteriores, possuem estruturas originais e levam a uma evolução mental.

No pensamento de Freire (1987) o educando é incentivado a analisar sobre suas vivências, a seu lugar na sociedade, enquanto tem o afluxo de ler e escrever. O educando se desenvolve em um contexto mais crítico, em contexto de alfabetização como sendo atuante em uma função social real. Moreira (2000) destaca os ensinamentos de Freire sendo, aquisição de conhecimento por meio de aprendizagem significativa crítica os ensinamentos fazem parte da cultura, através desta aprendizagem, o homem pode lidar com mudanças, sem se dominar por ela, poderá lidar com a incerteza e a tomada de decisões. Freire (1998) destaca a importância do professor ensinar seus alunos a questionar, ressaltando que quando o aluno formula uma pergunta apropriada e consistente, está utilizando seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto de maneira não-arbitrária, o que consiste na aprendizagem significativa. Aprendendo a formular questões constantemente, a índice de aprendizagem significativa, crítica e reflexiva.

Na teoria de Ausubel (1963) a aprendizagem significativa, o aluno ao aprender um saber novo, para a aprendizagem significativa ser realizada ele precisa vincular este novo aprendizado, vincula-se a um saber já existente no indivíduo. Segundo Ausubel (1978, p. 41)

A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não-literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem com essas ideias. Este aspecto especificamente relevante pode ser, por exemplo, imagem, um símbolo, um conceito, uma proposição, já significativo.

Ou seja, é reiterar que a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação de conhecimentos novos com conhecimentos prévios, através deste processo os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou até mesmo maior estabilidade cognitiva, não estático que pode evoluir ou involuir.

Esta aprendizagem não é aquela que o indivíduo nunca esquece, mas sim ela se difere, mas não perde o significado total, como se não tivesse aprendido, caso isso ocorra, provavelmente essa aprendizagem tenha sido mecânica¹, não significativa. Um subsunçor², diferenciação progressiva do conceito, pode se usar como exemplo o que sabemos sobre conceito de força antes de chegar na escola, um empurrão, esforço físico, etc.... Em

1 A aprendizagem mecânica (AUSUBEL, 1980) representa uma incorporação não substantiva de novas informações. Ela é apenas memorística e, normalmente, não traz significação ao aprendiz.

2 Ele é definido por Ausubel (1980) como uma estrutura de conhecimentos específicos preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

ciências, quando chegamos na escola, vemos que existe na nossa natureza uma força que é devida à massa dos corpos, a força da gravidade, esta força é de extrema importância para o sistema planetário, que é regida por uma determinada lei, etc. ... Para dar significado a essa força, o aluno provavelmente usará o subsunção força, já que está presente em seu cotidiano, e assim “força” ficará mais rico de significados, agora além de esforço físico e empurrões, ela significará atração entre corpos que tem massa. Seguindo nosso raciocínio, a força ganhará mais significados e conceitos, se o aluno continuar estudando física, o subsunção força ganhará significados a forças nucleares, forte e fraca, força gravitacional, etc. ...

Para Ausubel (1963) o conhecimento prévio é o de maior importância ao indivíduo, quando se fala de aprendizagem significativa, o que mais influencia uma nova aprendizagem, são os subsunções já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.

A família tem um papel importante na vida da criança, no que diz respeito a aprendizagem não é diferente, a criança precisa sentir-se segura e amada, para haver um bom rendimento escolar e estar feliz consigo mesmo. Através da auto-estima observa o sentir-se pertencente nota-se se esta criança é acolhida pela família.

A importância do contexto-social e familiar para a aprendizagem

O processo de aprendizagem para nós seres humanos é algo normal, aprendemos algo o tempo todo, desde o momento de nosso nascimento até o momento de nossa morte. Este aprendizado é realizado por meio das interações na sociedade em que vivemos, nossas experiências e vivências. É no ambiente escolar, local onde o cognitivo do aluno será muito utilizado, que aparecerá as dificuldades para assimilar os conteúdos, na escola estes conteúdos são gradativos, e tudo o que se aprende de um ano para o outro tem grande importância, é importantíssimo não pular estas dificuldades, pois prejudicará todo o restante da aprendizagem.

O aluno pode demonstrar dificuldades na aprendizagem por vários fatores, problemas na socialização, dificuldade em entender o método do discente, isolamento social, ou problemas na sociedade em que vive, abusos familiares, dificuldades financeiras, desamparo de seus cuidadores. Para Navarro (2016) a dificuldade escolar pode ser desencadeada por múltiplas situações que contribuem para o surgimento de empecilhos no processo de ensino aprendizagem. Porém é necessário levar em consideração o ambiente social, histórico e econômico em que vive o aluno, sua motivação para aprender e nível de adaptação com o ambiente escolar. Ele afirma que as escolas possuem um grau significativo na falta de interesse das crianças nas escolas, tendo em vista que o aluno precisa de um ambiente acolhedor e motivacional para despertar o seu interesse.

O seu ambiente externo à escola também tem uma importância significativa, nas dificuldades em sala de aula, conflitos familiares atingem diretamente as crianças em

seu aprendizado. Quando o educando vive em uma família onde há união, onde sente-se pertencente, e apresenta custos para dar uma vida digna, a criança apresentará em boa parte dos casos bons resultados escolares e na sua vida social. Nos casos que mostram-se com problemas, a criança sente-se isolada, distante de seus cuidadores, convivendo com agressividade. (VIEIRA, et. al. 2015).

Freire (1987) cita que através do afeto é possível criar laços afetivos, importantíssimos para o desenvolvimento, desta forma ultrapassando o que é um objetivo de conhecimento individual, para um conhecimento coletivo. A palavra afeto traz um grande significado consigo, é a movimentação, interação que um grupo ou indivíduo tem sobre outro, pensamentos muito frequentes voltados ao afeto é que ele é ligado apenas a abraço e beijos mas não é, afetar de forma positiva vai muito além é um autocuidado, a cultura do afeto é de forma simplificada tocar as pessoas de forma positiva.

De acordo com Antunes

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do "cuidar". O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requer cuidados e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer, agrado ou desagrado, alegria e tristeza. Percebe-se, portanto, que a afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute um outro sentimento não menos complexo e profundo. A afetividade, ao longo da história, está relacionada com a preocupação e o bem-estar do outro; a solidariedade não apareceu na história humana como sentimento altruísta, mas como mecanismo fundamental de sua sobrevivência. (ANTUNES 2008, p. 1)

Com a evolução do ser humano, a interação interpessoal passou a ter grande importância, o primeiro contato com o afeto é no nosso meio familiar, com o nascimento e os cuidados em si, laços esses que duram a vida toda, sendo transmitidos entre as pessoas. A relação entre professor e aluno é motivo de preocupação das pessoas no meio da educação, tendo em vista que esses mecanismos são essenciais para a sobrevivência humana (ANTUNES, 2008). A afetividade é um dos fatores que favorecem o aprendizado do indivíduo, ela traz o aprendizado com sentimentos, emoções, autoconhecimento e interações com o outro.

Para Wallon (1975), através das interações que se vive em nossas vidas, determinam a personalidade do indivíduo e como ele irá reagir e interagir com o mundo. A partir do emocional que constrói, as relações que ele possui com as pessoas ao seu redor, através disso ele construirá seu campo afetivo. Então ele terá medo, se dedicará mais ou menos, será mais ou menos impulsivo, a partir desse campo afetivo que ele desenvolve em seu contexto pessoal e desta forma se compõe a inteligência da pessoa, a forma com que ela vai abordar o mundo e se relacionar com as pessoas.

Neste sentido Wallon assevera que:

Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela a própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (WALLON, 1975, p.159).

Pela perspectiva do afeto, os saberes são formados como consequência de seus vínculos emocionais, de suas interações com o ser humano, Madalena Freire em “Agressividade, qual seu papel na aprendizagem” diz que somos seres feitos de afeto, procura no outro o que falta em nós mesmos, nascemos em grupos e vivemos neles conforme vamos crescendo e se desenvolvendo, necessitamos desse contexto para sobreviver.

Mario Sergio Cortella (1997) faz refletir sobre a realidade social dos educandos, com ênfase na evasão e repetência escolar, é frequentemente maior entre os menos favorecidos, uma das principais causas desse problema são extra escolares. Além do descaso, falta de apoio e incentivo de algumas famílias, encontra-se como empecilho bem comum, realidades nas camadas populares brasileiras cito um exemplo em que o aluno que está em seu 3º ano do Ensino Fundamental possuem mais escolaridade que seus pais, sendo assim um grande problema, pois o apoio familiar é de grande importância para as crianças.

O pensamento, suas atitudes e linguagens são reflexo de seu meio social, para Vygotsky:

A educação recebida na escola e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. Vygotsky (1984, p.87).

Os fatores vinculados à aprendizagem dividem-se em três: ambientais, psicológicos e metodológicos. Os ambientes estão vinculados com o socioeconômico, a escolaridade dos pais, a convivência familiar. Agressões, baixa autoestima, isolamento etc, fazem parte do fator psicológico e o metodológico e está ligado ao que é ensinado nas escolas, este fator está ligado diretamente com o professor, sua forma de ensinar e desperta a curiosidade do aluno. (Souza. 1996).

Quando o estudante não consegue aprender, começa a ficar desmotivado, encontra-se assim um grande problema. Para Furtado:

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. (Furtado, 2007, p. 03).

Esther Pillar Grossi (2018) relata vivências e experiências realizadas na vida escolar, descreve que esteve ensinando matemática para jovens infratores e relatou uma fala de seu aluno “ ainda bem que a senhora vem dar matemática para nós que a gente gosta na hora, por que essa tal de matemática que a gente tem que aprender, para aproveitar mais tarde, essa nós não queremos, por que a gente não sabe nem quanto tempo vai viver.” , o aluno precisa aprender para o hoje, todos temos fome de aprendizado.

De acordo com Esther (2018), para Freud, estudioso de prazeres, o aprendizado dá um enorme prazer para o ser humano, o novo, o saber mais... Outro relato de Esther, após assistir uma aula ministrada por outra professora está de Estudos Sociais, um aluno que estava presente afirma “A senhora vê, depois de uma aula chata como está, só cheirando uma colinha” o aluno irá se drogar pela questão do prazer que isso traz, se não encontra prazer na aula, em casa em seus vínculos, isso gera consequências, para se drogar precisa de dinheiro, gerando mão de obra barata ou furtos já que se trata de jovens adolescentes.

Na condição de pessoas, somos marcadas pelo fato de que aprendemos sempre. Mesmo quando não queremos aprender, mesmo quando insistimos em não fazê-lo, estamos aprendendo. Ao menos, aprendendo a fugir a esconder-se, a omitir-se a desistir da vida, a alienar-se. Não há escapatória, aprender é uma marca humana. Temos uma impossibilidade vital de não aprender sempre. É impossível não aprender.)Grossi, 2018, p.?).

Os seres humanos estão sempre em busca de propósito, desafios e descobertas, aprender é fonte de prazer e alegria, não ter esse tipo acesso na escola, abre caminhos para experimentar outros tipos de conhecimentos perigosos para os jovens. Um estudo em 1998 aponta que 1.000.000 de bebês nascidos no Brasil nesta época foram frutos de gravidez precoce, meninas entre 10 e 16 anos, e o que estas jovens procuravam, preencher um vazio, achar uma alegria ou achar um sentido para a sua vida.

Crianças em vulnerabilidade social

De acordo com Ariés (1981) a criança no século XVIII vivia em casa com mais de 20 pessoas, dormia em quartos onde havia mais de 4 camas, casais, crianças, até mesmo empregados, as crianças tinham um papel de serviçal de colocar a mesas, realizavam trabalhos pesados, enchiam até mesmo o copo dos adultos.

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. [...] (Aries, 1981, p.156).

Nessa fase a infância era negligenciada, tomada das crianças, eram expostos a situações de adultos.

"[...] Afirmei que essa sociedade via mal a criança e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a um período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem; mas, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades desenvolvidas de hoje" (Ariès, 1981, p. 10).

A vulnerabilidade social de crianças é entendida como um descaso na sociedade em que estamos incluídos, falta de afeto, alimento, moradia, condições dignas de saneamento e sobrevivência. As crianças por estarem em seu desenvolvimento psíquico e físico, não são capazes de trabalhar, não possuindo uma renda, desta forma não podendo vestir-se, comprar alimento, ou proporcionar condições dignas para sobreviver, por tanto foi criado leis que a asseguram, o Estatuto da criança e adolescente, o ECA, a fim de zelar por aqueles que não possuem condições de se manter.

O ECA (1990) define as crianças e adolescentes como sujeitos de direito, conforme pode-se observar em seu artigo 4º: Art.

4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

O ECA ainda assegura:

"Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais." (ECA, 1990).

O estatuto defende as crianças e adolescentes em casos de maus tratos, abusos sexuais... autoridades podem afastar os pais ou responsáveis com medidas jurídicas como providencias para proteger as crianças de qualquer ameaça ao seu desenvolvimento psicológico ou físico.

MATERIAL(AIS) E MÉTODOS

Conforme os objetivos da pesquisa, a metodologia empregada guiará um conjunto de estratégias para fundamentar o campo teórico e empírico. Para a pesquisa de construção pedagógica, foi adotada a abordagem qualitativa, que descreve, interpreta e atribui significado aos dados, baseando-se nas ideias de diversos autores, como Freire, Piaget, Vygotsky, Ausubel e Bruner.

Simultaneamente, foi uma pesquisa quantitativa descritiva, conforme Marconi e Lakatos (2003), focada na investigação empírica das características principais de um fenômeno. Este estudo buscará compreender a aprendizagem significativa e o processo de ensino-aprendizagem em crianças em vulnerabilidade social. Uma aula-entrevista será realizada com quatro crianças do 2º ano do ensino fundamental, selecionadas por sorteio de um bairro periférico em Sarandi, que vivem em vulnerabilidade social, para avaliar sua capacidade de elevar a aprendizagem, mesmo enfrentando adversidades.

O GEEMPA, uma ONG com 47 anos de atuação, tem como foco pesquisa e formação de professores. Seu projeto enfatiza que o aprendizado é um processo descontínuo, permitindo erros como hipóteses incompletas numa rede de relações.

A aula-entrevista do GEEMPA para crianças em vulnerabilidade social busca estimular o conhecimento prévio dos alunos, não como julgamento, mas como estímulo para elevar a autoestima, demonstrando que é possível ir além do que eles imaginam saber.

De acordo com GEEMPA:

“Caracterizar o processo dos alunos não a nenhum julgamento de mérito, aprovando-os ou reprovando-os, mas, simplesmente, é um suporte para o professor conduzir sua ação pedagógica (GEEMPA 2010).

Cada realização da aula-entrevista serve como um termômetro, permitindo que o professor avalie se seus educandos estão desenvolvendo uma aprendizagem de qualidade e significativa. É uma descoberta maravilhosa de que todos os alunos podem aprender, desde que tenham oportunidades, acesso e estímulos inteligentes para que essa aprendizagem ocorra (GEEMPA, 2010).

A aula-entrevista acontece entre o professor e o educando, proporcionando ao professor o conhecimento sobre o aluno, compreendendo seus gostos, medos, família e estabelecendo um vínculo significativo com seu aluno.

A Aula-entrevista é um encontro a dois, do professor com cada um de seus alunos. É um momento especial na aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor. (GEEMPA, 2010).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os alunos participaram da aula-entrevista no contraturno de suas aulas regulares em um ambiente acolhedor na escola que frequentam, no início do mês de outubro. No mês seguinte, a aula-entrevista ocorreu novamente para avaliar se houve avanço na aprendizagem dos alunos.

Roteiro com a aula entrevista:

De acordo com GEEMPA (2002) a 1º tarefa pergunta se o aluno já viu seu nome escrito em algum lugar, se alguém já o escreveu (pais, professores...) e então pede-se para que o aluno escreva o nome. A 2º tarefa pede-se para que o aluno leia o que escreveu como sendo seu nome, oculta-se a parte final, depois a inicial da mesma maneira, após deixar uma parte apenas aparecendo e pergunta-se ao aluno para que mesmo com partes faltantes aquele continua sendo o seu nome. Na 3º tarefa, pede-se para que o aluno escreva quatro palavras, deve-se respeitar os seguintes aspectos: devem ser substantivos concretos e não devem ser repertórios usual dos alunos. 4º tarefa na leitura de quatro palavras e uma frase o professor deve acolher ao aluno, independente do aluno ter lido corretamente o que foi escrito. Na 5º e 6º tarefa pede-se ao aluno que escreva todas as letras que sabe, pergunta-se ao aluno o nome das letras que ele escreveu e depois de outras que o professor escreveu na tarefa anterior, finalmente pergunta se ele sabe recitar o abecedário. Na 7º tarefa no sentido de valorizar o aluno, inicia-se pelas palavras que o aluno já escreveu, questiona-o: “ 1 - Você conhece uma palavra que comece por esta letra? , 2 - Que outra palavra também começa com essa letra?”. Além das palavras que o aluno escreveu, o professor poderá escrever outras. As tarefas da Aula-entrevista são:

1- Escrita do nome	
2- Leitura do nome	
3- Escrita de quatro palavras e uma frase com essas palavras	
4- Leitura de quatro palavras e uma frase	
5- Escrita das letras do alfabeto	
6- Nome das letras do alfabeto	
7 - Associação das letras com o som de iniciais de palavras	

Após a realização de duas ou mais etapas o aluno se auto avalia, ele decide se deve subir de nível com o auxílio de uma estrelinha para representar o aluno em uma escadinha, para a observação da criança através do lúdico, desta forma elevando sua auto estima e estando seguro de seu aprendizado. O aluno cria um vínculo com seu professor, pois são apenas os dois, é uma atenção para aquele aluno apenas, onde o aluno conta suas particularidades.

Através da aula - entrevista o professor cria um vínculo com o aluno, ocorre trocas de afeto, onde o professor conhece os gostos de seu aluno, nome de seus pais, através da fala da criança ao referir-se à família pode-se observar qual o vínculo afetivo da criança com seus pais, evidencia-se também a personalidade de seu aluno, se é envergonhado, se possui autoestima baixa, se é comunicativo, quando a mesma em uma sala de aula cheia de crianças pode-se passar despercebida. Essas características observadas no decorrer da aula-entrevista auxiliam no decorrer do ano, em processo de aprendizagem e cria-se um vínculo afetivo, essencial para a aprendizagem ser significativa.

Assim, apresento a análise e relato da aula-entrevista conduzida com os quatro alunos do 2º Ano pela pesquisadora: Durante a atividade, os alunos foram acolhidos com abraços e boas-vindas. Ao entrar na sala, foi enfatizado que deveriam se sentir à vontade, explicando detalhadamente como a atividade seria conduzida, e a orientação foi para que as crianças a realizassem com calma e sem pressa.

Segue abaixo um detalhamento da aplicação das duas aula-entrevista com cada criança, identificadas como A, B, C e D:

O **Aluno A** demonstra insegurança, medo de errar e autoestima baixa, escreveu seu nome incompleto e trocando letras, observa-se não conhecer o som das letras e nem sua associação, enfatiza as vogais, realiza adivinhações e deduções das palavras.

Na atividade na qual abordou a escrita de três palavras e uma frase, o aluno optou por escrever comidas que gosta, fez a leitura do que pretendeu escrever e após terminar a aula - entrevista a professora escreveu em vermelho a palavra sem mostrar para o aluno.

Observou-se que o aluno procura imagens para fazer associações durante a atividade de leitura, durante a aula-entrevista ocorre trocas entre professor e aluno, olhares, afetos, conversas, questionamentos. Ele não conhece todas as letras do alfabeto. Quando elogiado demonstra um brilho no olhar, uma vergonha, mas também uma realização. Observa-se ser uma criança insegura e com autoestima baixa, mas com uma capacidade enorme. Em questionamento se a criança merecia subir de nível a criança ficou em silêncio, a professora evidencializou a letra bonita, a escrita do nome em que esqueceu apenas uma letra, e as letras do alfabeto, ele observou e subiu o nível com a representação de uma estrelinha, sorrindo demonstrando ter ficado feliz com o resultado. O professor deve ser um incentivador de seus alunos, elevando sua autoestima e mostrando que são seres únicos.

3-ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E UMA
FRASE X/L LR
XIS HAMBURGUER
LI REFRI
E O D A R O E I I X L

5-ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

ABCDEFPHILNMORSOX

O **Aluno B** ao ser chamado para realizar a aula-entrevista demonstrou-se animado veio até a sala da professora sorridente e após ouvir o que seria realizado apresentou insegurança através de questionamentos do que seria realizado e que atividade seria feita, observou-se que a criança escreve como fala, em vários momentos não utiliza a letra R, até mesmo no próprio nome, realiza a leitura pausadamente, conhece letras do alfabeto e seus determinados sons. O vínculo entre professor aluno é importantíssimo para a aprendizagem significativa ocorrer, este afeto pode ser observado através de abraços e questionamentos de quando será realizado novamente o encontro com a professor. Nos dizeres de BRIGGS:

Para se considerar uma pessoa realmente adequada e sentir-se bem interiormente, a criança precisa de experiências de vida que lhe provem que tem valor e que é digna de ser amada. Não basta dizer à criança que ela é especial. A experiência é que importa. Ela fala mais alto do que as palavras. As crianças valorizam a si mesmas na medida em que foram valorizadas. (BRIGGS, 2002, p.17)

Para Teixeira (2001, p.3), “a autoestima surge de experiências positivas com a vida e com a afeição e a autoestima baixa resulta da ação de muitos fatores negativos durante muito tempo”. A criança quando está confiante de si, arrisca-se e tenta mesmo sem saber se irá acertar, pois não tem medo do julgamento. A criança iniciou a intervenção com uma fonoaudióloga, observando na aula entrevista a evidencialidade da letra R, que algumas vezes não aparecia nas palavras, pediu-se para a criança além das quatro palavras escrever também as outras palavras que havia escrito na primeira aula-entrevista, justamente para o aluno observar que não está mais escrevendo sem o R, estava feliz com a atividade, sorridente, demonstrou segurança e autonomia, no momento do questionamento para a criança se ela merecia subir o nível a criança subiu duas escadinhas, falando “melhorei e muito”

A criança contou para a pesquisadora que sua mãe voltou para casa, de onde havia se mudado e não estava mais convivendo frequentemente com a criança, podendo ser um fator de sua confiança e autonomia ter melhorado. Observou-se na atividade a criança ao escolher uma frase, citou a mãe, mostrando assim um vínculo com a mesma. Acredita-se que a estrutura familiar é um grande pilar para a aprendizagem da criança, se está tudo bem em casa, conseguirá focar e aprender na escola.

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E UMA FRASE: DE AROS FEITO MASA

ANBUER
COMRA
BRIOUE DO

EDA AMNHA ME MFE COSINHA AROS FEITO MASA

5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS.
UMA FRASE COM DA BLOU DO CARRO

CORV COMIDA BRINQUEDO CARRO

FUI DE CARRO COM PA COMIDA
BLOU DO FUI DE CARRO COM RAAR COMIDA

4- L E I T U R A - E - BRINQUEDO

O **Aluno C** observou-se desconfiado com a entrevista, mostra ser uma criança com dificuldade de expressar afeto, quando recebe um elogio comporta-se de maneira envergonhada e sem reação. É uma criança que gosta de conversar, contando sobre sua vida e família, a mesma contou que cuida dos irmãos mais novos, os traz para a escola e sua mãe está grávida do quarto filho. Inicia-se um vínculo importantíssimo quando a criança conta situações de seu cotidiano.

Freire nos faz refletir sobre o diálogo:

E qual é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 2005, p. 115).

3-ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E
 UMA FRASE Barroso colhe gato
 Barroso e colhe e man-gato

Quando questionada se achava que deveria subir de nível a criança disse que não, a professora evidenciou a letra cursiva e o capricho da criança, que sorriu, mostrando estar feliz com a situação, então decidi subir o nível. “.

O professor cria vínculo com seu aluno através da conversa, sem julgamento, proporcionando-lhe um momento de empatia e confiança. Se lhe falta atenção em casa, o professor será a pessoa que a criança irá procurar para interagir, sentimentos e emoções, mas principalmente situações do dia a dia. “Os professores, depois da família, assumem o papel importante na formação dos alunos, pois convivem maior tempo com nossos filhos. É com eles que os alunos vão dividir sua afetividade, que deve acontecer de forma positiva” (SCHMITZ, 2004, p.44)

A **criança D** estava alegre e interessada pela entrevista, a criança afirmou “quando vamos fazer essas atividades de novo?” Mostrando seu interesse. É uma criança alegre e contou que ama ir para a escola, encontrar os colegas e os professores, contou vivências, nome dos pais e nome de seus 8 irmãos.

Realizou a escrita clara com letra cursiva, em palavras mais extensas esqueceu letras, conhece os sons das letras, sua leitura é clara e objetiva.

3-ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS
 UMA FRASE COM ESSES PALAVRAS
 chrom Book NUA - FEIÇÃO
 chrom Book - aula - feijão
 fui para escola mecher no chrom e de feijão
 feijão FUI PARA ESCOLA MECHER NO CHROME NA
 NUA E DEPOIS COMI FEIÇÃO.

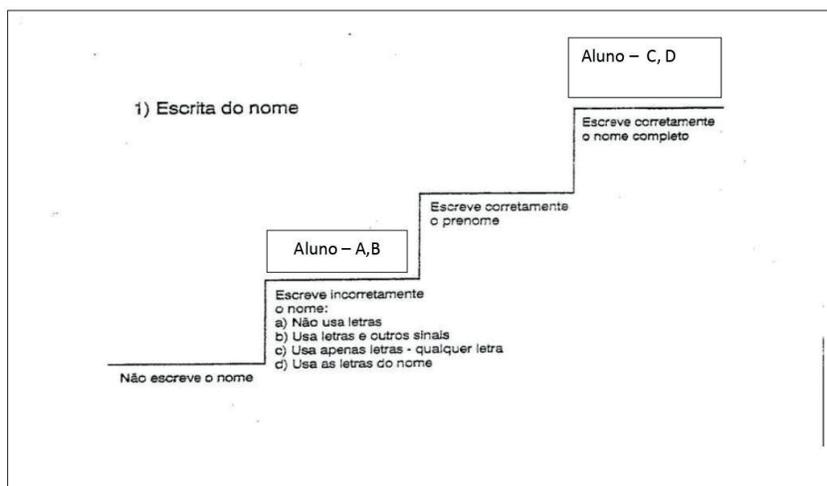
3-ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E UMA
 FRASE:
 michi leitura desengara
 leitura com o michi e desengamito

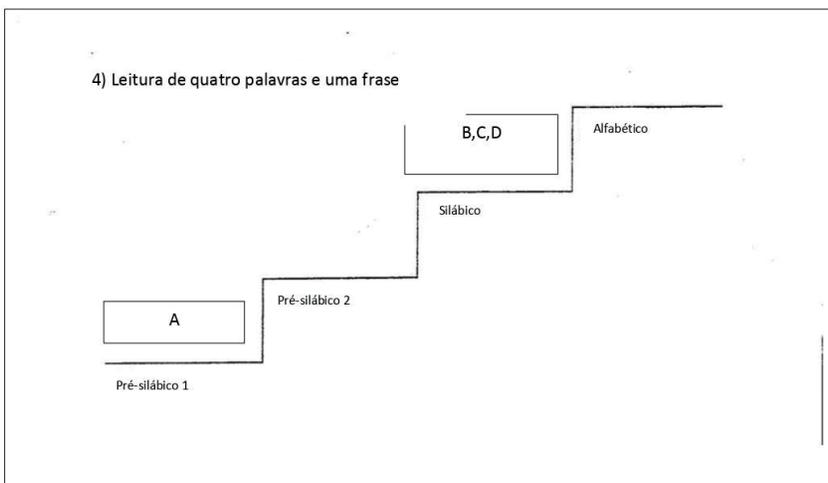
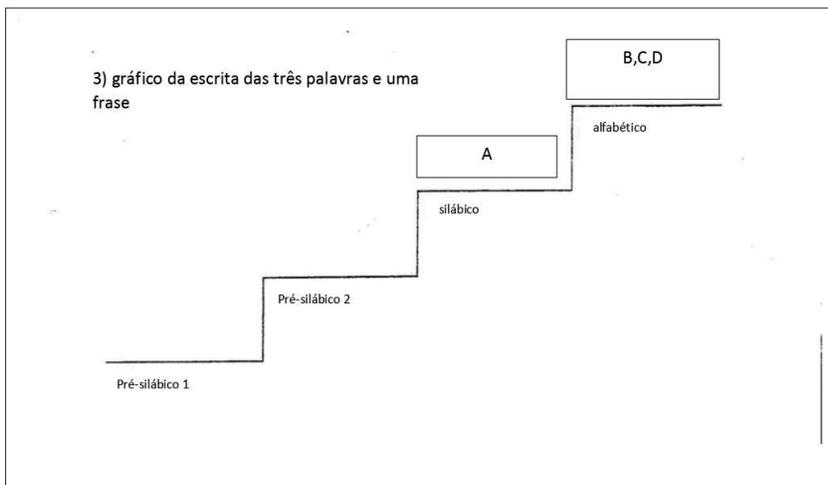
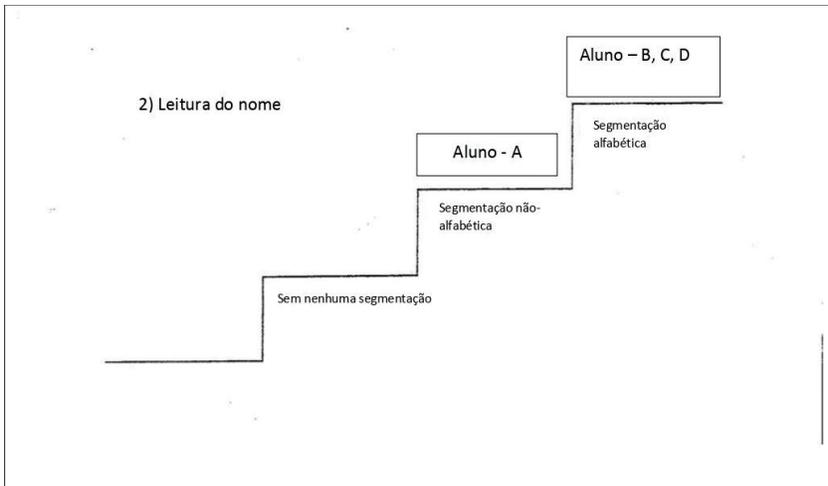
O aluno é sorridente, tem uma autonomia e dedicação enorme, sua letra é cursiva mostrando domínio das palavras. Chamou a atenção da professora pois na atividade de escrever quatro palavras que gosta a criança escreveu uma das palavras o nome da professora, mostrando que havia criando um vínculo com a mesma.

Quando questionado se deveria subir o nível, a criança afirma, “ sim, pois sou inteligente” mostrando uma segurança do educando e autoestima, o que no processo de aprendizagem faz grande diferença. De acordo com Schmitz (2004, p.15), “os alicerces da autoestima são lançados no início da vida, no contato direto com os pais e com as pessoas que convivemos, pois é nas interações que a criança adquire o amor próprio e aprende a gostar de si, ou não”..

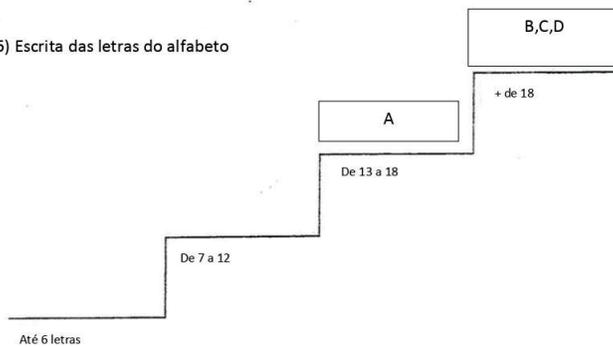
Ocorre uma troca de afeto e conversa importantíssima entre a professora e o educando, a BNCC (BRASIL, 2018) aborda a pedagogia afetiva nas competências gerais da educação básica, mostrando como ela é importante para o desenvolvimento dos alunos. O educando contou que seus pais se separam e ano que vem ele irá embora. A professora fez observações que o aluno vai conhecer amigos novos, ter novas amizades... Em nenhum momento a criança mostrou-se triste com a situação, podendo afirmar que mesmo estando em processo de mudança possui uma estrutura familiar e possivelmente diálogo com seus familiares.

Os resultados da primeira aula-entrevista são:

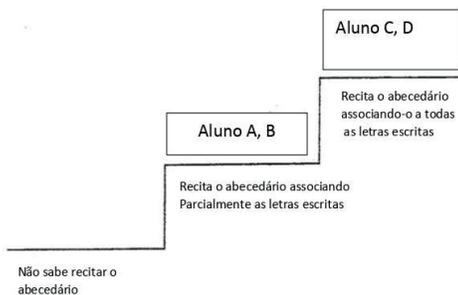




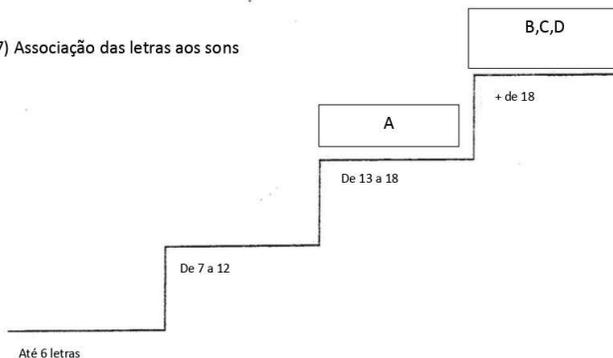
5) Escrita das letras do alfabeto



6) Abecedário



7) Associação das letras aos sons



Segundo o Geempa, após realizar a primeira aula entrevista o professor do ensino regular faz interferências, de acordo com o que observou na aula-entrevista, para assim repeti-la na segunda aula-entrevista e observar se o aluno desenvolveu. Como se trata de uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisadora que não fará interferências, pois não está na sala de aula regular com este aluno, mas sim no contraturno, então realizou-se a apresentação das aula-entrevista para a professora do ensino regular de cada aluno, para a mesma realizar a interferência necessária.

Após a aplicação das aula-entrevista, observou-se que as crianças sentem um afeto pela pesquisadora, encontrando-a nos corredores da escola abraçando, conversando, mostrando interesse e afeto pela mesma. Podendo afirmar que após o vínculo afetivo ser criado, mantêm-se ligados emocionalmente, gerando uma preocupação e carinho e possivelmente a aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho se deu com a ajuda de várias pessoas às quais sou imensamente grata:

A minha orientadora, professora Cyntia que nunca mediu esforços para me auxiliar, sempre cuidadosa com suas palavras, visando sempre pela minha autonomia e evidenciando as qualidades, com certeza você foi uma peça fundamental para este trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que através de seus conhecimentos pude chegar onde estou, em especial a professora Vera, que foi fundamental para que este trabalho acontecesse, tem toda a minha admiração.

A minha família: Meus pais, irmã e marido que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial, vocês são minha força diária. A todas as pessoas que eu amo (amigos e família) que de alguma forma me fiz ausente e precisei de um afastamento temporário.

A Deus e a todos meus professores, que nunca desistiram de mim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a aprendizagem significativa, concentrando-se em crianças em situação de vulnerabilidade social. Muitas vezes, essas crianças enfrentam desamparo familiar e dificuldades financeiras para uma vida mínima. A pesquisa identificou fatores que influenciam a aprendizagem significativa e propôs soluções para abordar os desafios relacionados à falta de estrutura familiar.

Ficou claro que a família desempenha um papel crucial na aprendizagem da criança, impactando sua autoestima. Um ambiente familiar estruturado e afetivo proporciona segurança, permitindo que a criança se sinta respaldada. Além disso, destacou-se a importância do educador ser reflexivo e considerar não apenas o aspecto cognitivo, mas também a carga emocional que o aluno tem.

A pesquisa evidenciou a relação direta entre a autoestima, a dificuldade de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Motivação, valorização e afeto impactam positivamente no desempenho cognitivo, afetivo e socialização do aluno. O estudo concluiu que, diante da falta de estrutura familiar, é responsabilidade do professor estabelecer vínculos afetivos, proporcionando um ambiente propício para uma aprendizagem de qualidade.

A autora também compartilha experiências pessoais, ressaltando a importância do apoio dos professores durante momentos difíceis. Segundo Freire (2015, p. 110), “Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também diálogo” enfatizando que, quando a criança carece de afeto em casa, a escola deve ser um espaço para suprir essa carência. O trabalho dos educadores, embora desafiador, é fundamental para o desenvolvimento dos alunos e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como ensinar com afetividade**. Problemas de aprendizagem - crianças de 8 a 11 anos. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara.1981.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRIGGS, Dorothy Corkille. **A autoestima do seu filho**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Esther Pillar, GEEMPA. **Aula- entrevista**. Porto Alegre. GEEMPA, 2010.

GROSSI, Esther Pillar; **Agressividade, Qual teu papel na aprendizagem**. Porto Alegre. GEEMPA, 2005

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARTINELLI, Líliam Maria Born; MARTINELLI, Paulo. **Materiais concretos para o ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental**. Curitiba: InterSaber, 2016.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática**. 11.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

SILVEIRA, Denise Tolfo Córdova; Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

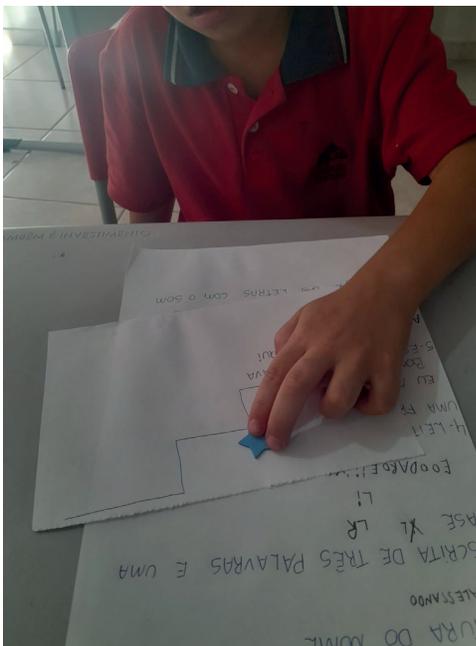
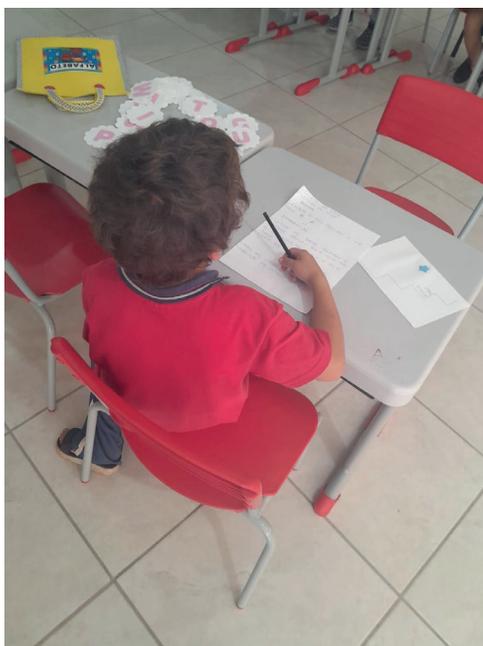
Documentos eletrônicos online

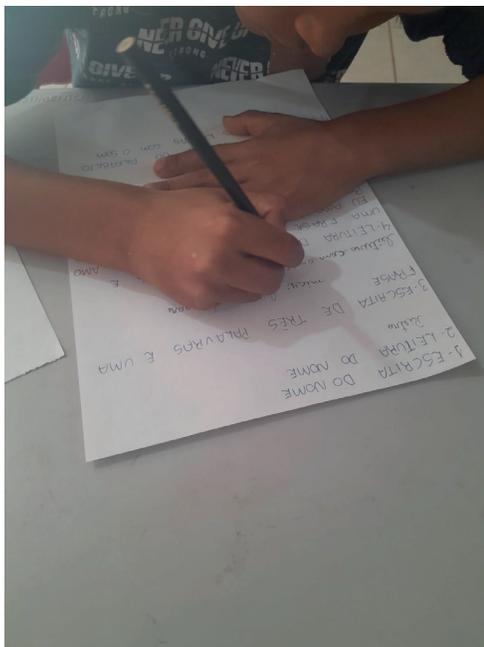
Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

SCHMITZ, Maria Bernadete May. **A importância da autoestima no contexto familiar, social e escolar**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/s>

ANEXOS

ANEXO 1 – APLICAÇÃO DA AULA-ENTREVISTA





ANEXO 2 – AULA-ENTREVISTA

1- ESCRITA DO NOME:

2- LEITURA DO NOME

Rietro

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E UMA FRASE:

mihi: leitura desengara
leitura com o mihi e desengara muito

4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E

UMA FRASE: ESCOLA - BONITA - MUITO - AMO
EU AMO MINHA ESCOLA, ELA É MUITO
BONITA.

5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO

7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM O SOM

- 1- ESCRITA DO NOME
- 2- LEITURA DO NOME A

DALESSANDRO

- 3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E UMA FRASE

XIS LR
 HAMBURGUER
 LI REFRI
E O O D A R O E I I I X L

- 4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E UMA FRASE

ESCOLA - BONITA - MUITO - AMO
EU AMO MINHA ESCOLA, ELA É MUITO
BONITA

- 5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

A B C D E F F P H I L N M O R S U X

- 6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO

- 7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM O SOM

1- ESCRITA DO NOME:

2- LEITURA DO NOME:

Touary schultz de arulda toares

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E

UMA FRASE Barroso colho gato

Barroso e colho e mar gato

4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E

UMA FRASE ESCOLA- BONITA- MUITO - AMO

5- ESCRITAS DAS LETRAS DO ALFABETO

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO

7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM OSOM

- 1- ESCRITA DO NOME:
- 2- LEITURA DO NOME:

DAVI LUIZ SILVA DE CASTO FRANCO

- 3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS E UMA

FRASE: DE AROS FEIJO MASA

ANBUER
COMPR
BRIOVE DO

- 4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E UMA

FRASE ESCOLA - BONITA - MUITO - AMO

EU AMO MINHA ESCOLA, ELA É MUITO BONITA.

- 5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- 6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO
- 7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM O SOM

1- ESCRITA DO NOME

2- LEITURA

DALESSANDRO

DALESSANDRO

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS

UMA FRASE AVILESSD

HAMBURGUER

EIILESSND

PASTEL

ARO

REFRI

AVIII

GOSTO DE HAMBURGUER, PASTEL E REFRI

4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E UMA FRASE

SORVETE FLOCOS FUI CARRO

FUI DE CARRO TOMAR SORVETE DE

FLOCOS

NÃO REALIZOU A
LEITURA

5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

ABCDEFGHIKRSU

6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO

7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM O SOM

1- ESCRITA DO NOME:

2- LEITURA DO NOME:

DAVI LUÍZ

SILVA D CAST FRAÇO

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS.

UMA FRASE

CORV

COMIDA

BRINQUEDO CARRO
BRINQUEDO CARRO

FUI DE CARRO COM PA COMIDA

BRINQUEDO

FUI DE CARRO COMPRAR COMIDA

4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E UMA FRASE.

SORVETE - CARRO - FLOCOS - FUI

FUI DE CARRO TOMAR SORVETE DE FLOCOS

5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO.

ABC DEFGHIJKLMNO PQRSTU VWXYZ

6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO.

7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM OS SOM INICIAL DE PALAVRAS.

- 1- ESCRITA DO NOME
- 2- LEITURA

Bouary

TAUANY

- 3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS
UMA FRASE

gato cachorro colho
na minha casa tem gato e colho e cachorro

- 4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E UMA FRASE
SORVETE - CARRO - FLOCOS - FUI

FUI DE CARRO TOMAR SORVETE DE
FLOCOS

- 5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ

- 6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO

- 7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM O SOM

1- ESCRITA DO NOME:

pietro PIETRO

2- LEITURA DO NOME

3- ESCRITA DE TRÊS PALAVRAS

UMA FRASE COM ESSES PALAVRAS

Chrome Book AULA - FEIÇÃO
Chrome Book - aula - feição

Fui para escola mecher no chrome e de feição com
feição FUI PARA ESCOLA MECHER NO CHROME NA

AULA E DEPOIS COMI FEIÇÃO.

4- LEITURA DE QUATRO PALAVRAS E UMA
FRASE:

SORVETE - CARRO - FLOCOS - FUI

FUI DE CARRO TOMAR SORVETE DE FLOCOS.

5- ESCRITA DAS LETRAS DO ALFABETO

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

6- NOME DAS LETRAS DO ALFABETO

7- ASSOCIAÇÃO DAS LETRAS COM O SOM
DE INICIAL DE PALAVRAS